

**Novas Oportunidades nas empresas**

*A valorização da formação e da qualificação dominou a sessão de trabalho subordinada ao tema Novas Oportunidades nas Empresas, organizada pela Agência Nacional para a Qualificação (ANQ), por ocasião da Futurália (<http://www.min-edu.pt/np3/2942.html>).*

O vice-presidente da ANQ, Paulo Feliciano, ao abrir o evento, celebrou a adesão massiva à Iniciativa Novas Oportunidades, evidenciada pelas cerca de 650 mil pessoas envolvidas, e afirmou que “os portugueses relacionam-se bem com a necessidade de elevar as suas qualificações”.

Para este esforço de melhoria das qualificações têm contribuído tanto os trabalhadores como as empresas, como ficou patente nas intervenções de representantes de várias organizações empresariais, corroboradas pela diversidade de profissionais que estão a responder ao desafio das Novas Oportunidades.

O director de recursos humanos do grupo SANA Hotels, Nuno Bernardo, garantiu que “as pessoas estão ávidas de formação e conhecimento” e defendeu consequências do processo, o qual “deve contemplar a progressão na carreira”.

Paula Serrinha, da Empresa Portuguesa de Águas Livres (EPAL), com 800 trabalhadores, maioritariamente homens, muitos com 50 a 60 anos, 53 por cento dos quais sem o ensino secundário, considerou que a resposta “foi exemplar”, atingindo 21% de adesão ao fim do primeiro ano.

Já na Continental Mabor, onde, de acordo com Leonor Rachado, “a população inscrita é muito jovem e quer chegar mais longe”, o processo também foi recebido com entusiasmo. Aqui, se o que move os mais velhos é a tentativa de “reconhecimento social e pessoal”, já para os jovens as Novas Oportunidades representam a possibilidade de progressão. Aliás, na Continental Mabor, o requisito de ingresso está no 12.º ano desde 2006. Candidatos com qualificações inferiores são aceites “sob compromisso de fazer o processo”, ao qual a empresa aderiu em 2005.

Os representantes das empresas foram ainda unânimes no reconhecimento da flexibilidade de todo o procedimento. Nuno Bernardo disse que se trata de um processo “muito simples” e “muito ágil”, características que o tornam adaptável às especificidades do sector do turismo, ao nível de horários e folgas.

Agilidade esta igualmente vivida no contexto da EPAL, onde, afirmou Paula Serrinha, foi imperativo “adaptar os horários das sessões de reconhecimento e validação de competências aos horários específicos dos trabalhadores”.

A adaptabilidade foi também realçada por Sandra Neves, da ATEC – Academia de Formação, que trabalha com 65 empresas parceiras, entre as quais diversas multinacionais do ramo automóvel. Aqui, o processo está quase a atingir o primeiro ano, tendo registado já a qualificação de 42 pessoas, com “apenas oito por cento dos certificados a integrar empresas com mais de 400 empregados”. A maioria (55 por cento) trabalha em empresas com menos de 50 trabalhadores.

No mesmo sentido, Lurdes Morais, representante do Conselho Empresarial do Centro, que congrega 120 organizações da Região Centro e sete Centros Novas Oportunidades, apresentou uma estratégia de alargar a rede e organizar parcerias, de modo a “promover a partilha de boas práticas”. Em causa está, salientou, ultrapassar o elevado défice de qualificação desta região, que “poderá comprometer ainda uma geração futura”. Por isso, insistiu, é urgente “elevar níveis de qualificação”

### **Valorizar o saber da experiência**

Paulo Feliciano teve a oportunidade de salientar a valorização dos saberes da experiência, além da elevação dos níveis de qualificação.

Como disse, o saber da experiência corresponde a um “conhecimento explícito com valor muito grande para o mercado de trabalho”.

Opinião esta partilhada pelo ex-ministro do Trabalho, Paulo Pedroso, que comentou a sessão de trabalho. A Iniciativa Novas Oportunidades, avisou, “não pretende concorrer com as qualificações existentes”, mas “dar valor ao que as pessoas já sabem”.

Neste sentido, acrescentou que a Iniciativa Novas Oportunidades “é talvez a maior de sempre para que cidadãos que vivem e trabalham em Portugal possam aumentar as suas competências”.

Para já, conseguiu congrega a adesão das pessoas, das empresas e da política, ao valorizar os saberes individuais, implicar as empresas no esforço de transformação e competitividade e responder ao problema de qualificação do País – “Pela primeira vez, há razões para estar optimista”, concluiu.

### **Mais informação**

1 – Sítio da Agência Nacional para a Qualificação: <http://www.anq.gov.pt>.

2 – Dossier Novas Oportunidades em <http://www.min-edu.pt/np3/23> e [http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos\\_Constitucionais/GC17/Miisterios/MTSS/Comunicacao/Programas\\_e\\_Dossiers/20050921\\_MTSS\\_Prog\\_Novas\\_Oportunidades.htm](http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Miisterios/MTSS/Comunicacao/Programas_e_Dossiers/20050921_MTSS_Prog_Novas_Oportunidades.htm).

3 – Quando apresentou a Iniciativa Novas Oportunidades, durante o debate mensal na Assembleia da República, em 21 de Setembro de 2005, o primeiro-ministro disse:

*“É preciso que todos compreendam a verdadeira gravidade do problema. Três indicadores dizem tudo sobre a dimensão do desafio que temos à nossa frente.*

*O primeiro: só 20% da nossa população adulta, entre os 25 e os 64 anos, completou o ensino secundário. Este é um número impressionante, sem paralelo nos países da OCDE onde a média ronda os 70%. Mais: dos cerca de 5 milhões de portugueses que integram a nossa população activa, 2 milhões e 500 mil têm menos do que a actual escolaridade obrigatória.*

*O segundo: o número médio de anos de escolarização da nossa população adulta é de pouco mais de 8 (8,2), inferior a países como o México (8,7) ou a Turquia (9,6). Já para não falar da Itália (10,0), da Grécia (10,5) ou da Espanha (10,5).*

*Terceiro: 45% dos nossos jovens, entre os 18 e os 24 anos, abandonaram os estudos sem concluir o ensino secundário. Temos, portanto, mais de 485 mil jovens a trabalhar sem o secundário completo e, mais de metade destes, mais de 266 mil, não concluíram sequer a escolaridade obrigatória."*

(17 de Dezembro de 2008)